

A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DAS MULHERES NEGRAS, LATINAS AMERICANAS E CARIBENHAS PARA ENFRENTAMENTO DAS RAÍZES CULTURAIS E ESTRUTURAIS DO RACISMO

JUCIARA SILVA CORRÊA FONSECA;
LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN

¹Universidade Federal de Pelotas – juciarafonseca38@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissambolzan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Unificado com ênfase em Extensão "Mais Juntas" (Projeto Estratégico da UFPel) e o Programa Enfrente, ambos da UFPel, criam tecnologias sociais para combater a violência de gênero e resolver problemas socioambientais, incluindo desigualdade de gênero (BOLZAN, 2023). Suas ações oferecem oficinas, arrecadação de absorventes, roupas e elaboração de currículos para os vulneráveis em Pelotas.

Este resumo aborda uma ação para celebrar o Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha no Centro de Referência de Assistência Social São Gonçalo (CRAS), em Pelotas. Atendendo cerca de 15 jovens, a operação ocorreu em 28 de julho de 2023.

As raízes da escravidão se originam de vários crimes individuais globalmente, refletidos em instituições coloniais. O combate ao racismo e machismo se intensifica, mas a brutalidade persiste (BALLESTRIN, 2013; LUGOMES, 2014).

Segundo Djamila Ribeiro (2018), o movimento negro fortalece-se pelo empoderamento de mulheres negras como Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Maria Firmina dos Reis, respondendo à violência brutal que enfrentam.

O empoderamento negro cresce, trazendo questões sobre a identidade desses corpos (AZEVEDO, 2019).

Cristiane Gomes (2017) destaca aliar empoderamento e beleza como luta das mulheres, enfatizando o amor próprio e a satisfação com a imagem para conquistar a liberdade de decisão.

A ação visa potencializar o empoderamento das jovens atendidas pelo CRAS, fortalecendo sua posição na sociedade pelotense.

O objetivo da ação é potencializar o empoderamento negro através da beleza junto as meninas atendidas pelo CRAS. E este resumo tem como objetivo apresentar a ação executada dentro do CRAS como forma de potencializar o empoderamento feminino negro dessas jovens meninas dentro da sociedade pelotense.

2. METODOLOGIA

De acordo com a ENGEL(2020), a pesquisa-ação é uma pesquisa participativa que visa vincular a pesquisa à prática, ou seja, desenvolver conhecimento e compreensão dentro da prática.

Portanto, é uma maneira de explorar situações em que o pesquisador também é uma pessoa prática e deseja sua compreensão.

Aparentemente, atende aos critérios comuns a outras pesquisas acadêmicas, ou seja é revisado por pares para procedimentos, relevância, originalidade, validade, etc. (TRIP, 2005)

No entanto, deve-se entender que embora a pesquisa-ação seja pragmática, ela se distingue claramente da e, embora seja pesquisa, também se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente porque a ação a pesquisa muda tanto o assunto quanto é limitada por contextos práticos e éticos.

Foi apresentado uma atividade de empoderamento negro no bairro São Gonçalo Pelotas por iniciativa do projeto Mais Juntas na semana do Dia Internacional da Mulher Latino-Americana e Caribenha em 28 de agosto de 2023.

A partir disso, o desenvolvimento da atividade trouxe diversos questionamentos sobre o racismo estrutural e cultural no âmbito nacional e global, trazendo como forma de reflexão sobre como empoderar essas mulheres que vivenciam diariamente em seus espaços de convivência.

Com base em artigos, livros digitais juntamente com a atividade no CRAS, tendo relatos de ações racistas e misóginas em suas vidas cotidianas, foi abordado este tema de forma expressiva e importante para o ambiente de ação executado no cras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor e jurista Silvio Almeida (2020) argumenta que a forma como o racismo se configura nas estruturas sociais pode ser exemplificada de várias formas, uma delas pela política tributária. As reclamações sobre a alta carga tributária do Brasil são frequentes, principalmente no mundo dos negócios. No entanto, pesquisas recentes mostram que, proporcionalmente, as mulheres negras são as mais atingidas pela carga tributária, que se concentra nos salários e no consumo. Isso leva ao empoderamento desse grupo, que é o mais vulnerável da sociedade. Nesse sentido, observamos que o racismo se perpetua não por anormalidades ou desvios de caráter, mas pelo funcionamento normal do sistema econômico.

O racismo que constitui as relações políticas e econômicas tornou-se um fenômeno natural que passou despercebido. No entanto, isso não significa que seja intransponível. O conceito de racismo estrutural leva a pensar que, para que essa superação realmente aconteça, não basta punir indivíduos e grupos abertamente racistas, mas também as estruturas sociais devem ser alteradas. A partir de reflexões sobre o racismo estrutural que atinge diretamente a classe negra em nossa sociedade, foram elaboradas propostas para esta ação a partir de março de 2023 com a equipe do Centro de Referência de Assistência Social São Gonçalo (CRAS), com foco na semana negra, O Dia da Mulher da América Latina e Caribe é 25 de julho de 2023 e acontecerá em 28 de julho de 2023.

O desenvolvimento da ação foi criar uma roda de diálogo, propor métodos de tranquilidade, deixar que os pensamentos guiem suas imaginações possa ver, tornar a representação de pessoas negra e pretas de suas referências maior

como uma forma de desenho abstrato e trazer a maquiagem como forma de empoderamento e explicativo do uso dela para mulheres negras, a atividade foi realizada em dois turnos matutino e vespertino e é voltado para crianças carentes de 12 a 17 anos que moram próximo ao CRAS.

Desde o início da atividade, questionamos sobre suas criações em casa e na escola, pois se tratavam de jovens vulneráveis em seus estágios iniciais, questões negativas como *bullying*, discriminação relacionada a racial até mesmo de gênero e estereótipos do corpo surgiram nas respostas. Além dos cabelos, apelidos pejorativos dominaram ambos os grupos, e também foram encontradas as mesmas discriminações racistas. A falta de identificação de negritude de uma das meninas foi o ponto principal da ação por motivos dela relatar que o ambiente que ela vive é da sua família ser branca sendo por isto ela relatar que também se considera branca.



Fonte: Arquivo Pessoal

Durante a nossa atividade, algo interessante surgiu. Algumas meninas negras não se veem como negras, o que é curioso. Angela Davis, uma escritora que fala sobre essas coisas, nos ajuda a entender por quê, às vezes, essas meninas não se reconhecem como negras, isso ocorre porque cresceram ouvindo ideias sobre beleza que não incluem suas características. Segundo Davis (2016) as histórias continuam influenciando como elas se sentem, Davis diz que essas ideias podem dificultar para as meninas aceitarem quem realmente são, além disso, elas também podem achar complicado se encaixar nas regras que a sociedade impõe. Nós podemos ajudá-las a se sentirem melhores sobre si mesmas e a aceitarem sua identidade. Conversas abertas e aprender juntas podem fazer as meninas se sentirem mais fortes e confiantes, mostrando que ser negra é algo para se orgulhar. É importante destacar que essas definições de cor e raça são construções sociais e podem variar de acordo com o contexto e a percepção individual. Após essa reflexão, trouxemos reflexões sobre a importância do empoderamento da mulher negra e qual o papel da mulher negra em seu meio da sociedade desde a juventude até a fase adulta.

4. CONCLUSÕES

Diante das considerações aqui apresentadas, a importância do antirracismo instituído nos anos iniciais para poder desestruturar o racismo estrutural e cultural que está séculos enraizado no nosso País. O acesso às mulheres negras a locais que foram, por muito tempo, espaços exclusivos da elite, como universidades espaços de poderes públicos. O número de negros que tinham acesso aos cursos

superiores de Medicina, Odontologia no Brasil antes das leis de cotas era ínfimo, ao passo que a população negra estava relacionada, em sua maioria, à falta de acesso à escolaridade, à pobreza e à exclusão social nestes espaço de vulnerabilidade nas periferias poder assim trazer o empoderamento o quanto essas mulheres conquistaram seu espaço e o quanto foi difícil chegar até o presente, uma mulher assumiu o controle da situação em busca de seus direitos, visibilidade e espaço na sociedade. Tais ações fortaleceram as relações das mulheres, dando-lhes mais voz e oportunidades junto com a igualdade de gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLZAN, LARISSA MEDIANEIRA. (Ed.). (2023). **Mais juntas: A extensão universitária como orquestradora de mudanças sociais**. Editora e-Publicar.

BALLESTRIN, LUCIANA 2013: **América Latina e o giro decolonial**. Disponível em<<https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhw/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 30 de julho de 2023.

LUGONES, MARIA 2014: **Rumo a um feminismo descolonial**. Acesso em 31 de julho de 2023. Disponível em<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755/28577>> Acesso em 30 de julho de 2023.

AZEVEDO, AUGUSTO 2019. **Empoderamento negro: o que significa**. Disponível em:<<https://www.politize.com.br/empoderamento-o-que-significa-esse-termo/>> Acesso em 30 de julho de 2023.

RIBEIRO, DJAMIRA. **Quem tem medo do feminismo negro?**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

GOMES, CRISTINA: **Qual a relação entre empoderamento juntamente com a beleza**. Disponível em<<http://mulherlider.com.br/blog/qual-a-relacao-entre-empoderamento-feminino-e-a-parencia-entenda-aqui/>> Acesso em 30 de julho de 2023.

ENGEL, G. I. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. Editora da UFPR. 2000.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXngBQgyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 30 de julho de 2023.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural. Coleção Feminismos Plurais**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Candiani, Heci Regina. São Paulo: Boitempo, 2016.